

ECONOMIA - BRASIL

MERCADO FINANCEIRO

As turbulências no mercado assustam e geram dúvidas para o cidadão. A culpa é do crescimento eleitoral de Lula? Ou de ações do governo? Ou ambas as coisas? O que fazer? Leia abaixo as respostas para essas e outras perguntas

SUCESSÃO

Para entender a CRISE

1 Qual a razão da crise?

No segundo mandato, com medo de uma queda da popularidade maior do que a que se seguiu à crise da desvalorização cambial, o presidente Fernando Henrique e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, não se empenharam para enfrentar os problemas econômicos estruturais, como aqueles de natureza fiscal (despesa superior à receita). Acharam que era suficiente fazer a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a renegociação da dívida dos estados e o acordo com o FMI. Mais arrocho do que isso poderia por em risco o desejo de FHC fazer seu sucessor.

2 O aumento das chances de Lula se eleger também contribui para a crise?

Sim, porque os grandes fundos internacionais que aplicam dólares no Brasil acham que Lula mudará a política econômica atual, que dá ênfase ao equilíbrio das contas públicas por intermédio de enormes superávits. Assustados com o que acontece na Argentina, cujo presidente provisório é um populista (que gasta sem respaldo orçamentário), os investidores temem que Lula imite tal exemplo, uma vez que o discurso do PT sempre foi de crítica à gestão econômica da dupla FHC-Malan. Como as pesquisas eleitorais apontam Lula como vencedor, os bancos que administraram o dinheiro do mundo passaram a desaconselhar o Brasil como alternativa de aplicação. Achando que como a dívida pública está muito alta e umas primeiras medidas do novo governo poderia ser dar um calote. Na verdade, os investidores estrangeiros apenas imitam o comportamento do investidor local. De pouco tem adiantado Lula garantir que nada fará que altere as atuais regras em funcionamento no mercado financeiro.

3 Por que a dívida pública é um problema?

Todo governo que desfruta da confiança de empresas e da



população emite papéis para financiar uma parte dos seus gastos. Isso é normal em todo o mundo. Esses títulos são um compromisso de que o empréstimo será liquidado numa determinada data, com o pagamento de juros acertados entre as partes. No Brasil, a dívida com os credores internos está em R\$ 680 bilhões, próximo a 55% do Produto Interno Bruto (PIB). Desde abril, os investidores diminuíram gradualmente a compra de títulos públicos para se prevenir de um calote. Isso provocou a desvalorização dos títulos públicos no mercado financeiro, o que impôs prejuízos aos donos desses papéis, como cotistas de fundos de investimento.

4 Há risco de o Brasil se transformar numa Argentina?

Difícilmente, pois o risco-x político-econômico dos dois países é completamente distinto. No Brasil, ainda há crescimento econômico, superávit na balança comercial, expressiva arrecadação, setor industrial forte, câmbio flexível e governo com maioria no Congresso. Na Argentina, todos esses indicadores estavam deteriorados quando a crise se instalou com mais força. Como diz o ex-ministro da Fazenda, Marcílio Marques Moreira, representante da Merrill Lynch no Brasil, aqui a economia real vai bem. A "economia simbólica" é que vai mal.

5 Então, a crise é passageira?

Não. Ao contrário. Os estrategistas das grandes instituições financeiras costumam dizer que um país vai mal quando reúne três tipos de crise: de performance, de confiança e de expectativa. De acordo com a resposta anterior, ainda não há crise de performance. Mas a crise de expectativa é muito forte e a de confiança começa a preocupar. Ou seja, a maioria dos agentes começa a achar que o país não tem condições de repetir no futuro seu desempenho de hoje (expectativa negativa) e um número muito grande deles perdeu a confiança na capacidade da equipe econômica para gerenciar a crise. Contribuiu para isso a decisão do Banco Central de mudar a política de administração dos fundos de investimento, impondo sérias perdas ao mercado e aos investidores.

no Bush, há um ano e meio, mudou completamente a política americana para os países emergentes. Os republicanos têm horror ao intervencionismo. O secretário do Tesouro americano, Paul O'Neill, ignora a América Latina e Bush tem uma relação protocolar com Fernando Henrique, diferentemente do excelente diálogo que FHC manteve com o ex-presidente Bill Clinton. O único fato que fará os novos donos do poder americano mudarem de comportamento será uma eventual quebra do México, que também começou a enfrentar dificuldades. Por meio de um fluxo migratório explosivo para os Estados Unidos, Bush não deixará a economia mexicana desamparada.

9 O que o governo pode fazer para evitar o pior?

Pedir mais sacrifício de todos com o objetivo de esfriar a economia e assim reduzir as importações para economizar dólares, permitindo ao País manter seus compromissos em dia. Por exemplo: o Banco Central pode aumentar as restrições ao crédito para evitar que os bancos comprem mais dólares como forma de encerrar suas apostas no Brasil. Num passo seguinte, o BC aumentaria dramaticamente a taxa de juros, como o governo fez na véspera da crise cambial de 1999. Uma das últimas cartadas é rationar a venda de dólares, como aconteceu em 1982, quando o Brasil quebrou pela primeira vez nos últimos quarenta anos.

10 Como readquirir a confiança do mercado financeiro?

Com atitudes políticas transparentes e competência técnica. Ontem, Lula resolveu ceder aos apelos do mercado e detalhou propostas de política econômica. Na semana passada, o governo voltou ao FMI e pode sacar US\$ 10 bilhões para reforço de caixa para resistir a ataques especulativos. Além disso, há pouco a fazer. O mercado é um ditador cruel que impõe sua vontade aos países. Recentemente, o megainvestidor George Soros disse que o Brasil está condenado a eleger o candidato do governo, José Serra, porque Lula assumiria numa situação tão difícil que a profecia se cumpriria e ele seria obrigado a dar o calote. Essa lógica equivale a dizer que não adianta os brasileiros que querem mudar a situação atual votarem na oposição. Só o mercado decide e já votou.

José Negreiros
Da equipe do Correio

Desde o dia 3 de junho, a situação econômica do Brasil entrou num processo de deterioração crescente. Na sexta-feira, a crise agravou-se ainda mais, com a declaração do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Paul O'Neill, desaconselhando eventual aumento de ajuda financeira do FMI ao Brasil. No final do dia, os índices da economia simbólica apontavam crescimento de 7,1% da taxa que mede o risco-país, que saltou para 17%, e encarecimento do valor do dólar, fechando o dia em R\$ 2,84, o mais alto valor desde a implantação do Plano Real, em 1994. A seguir, respostas às dez principais perguntas que o homem comum faz numa hora dessas.

MICROSHOPPING E VOCÊ RUMO AO PENTA!

MICRO NETRIX XP 1.47 GHZ
128 MB Ram, HD 20 GB, Fax, Monitor 15 pol., CD ROM 56X e Caixas de som estéreo.

BX RS 599,00 SEM JUROS
Total: R\$ 1.797,00 à vista

IMPRESSORA LASER JET HP 1000
Imprime 10 páginas por minuto, 600 x 600 DPI preto, conexão USB

PROJETOR DE IMAGEM SONY VPL CS 4
1.000 ANSI LUMENS, compatível com SVGA, controle remoto, lente de projeção 1.3:1, resolução 800 x 600, para TV e micro, bivolt.

BX RS 2.333,00 SEM JUROS
Total: R\$ 6.999,00 à vista

Alameda Shopping 563-7811 347-9040 www.microshopping.com.br

MICRO OFERTAS

- NOBREAK MGE COMPACT R\$ 159,00
- PALM M500 3COM R\$ 1.490,00
- IMPRESSORA EPSON FX 2180 R\$ 1.699,00
- LIXO DE FRAGMENTADORA DE PAPEL R\$ 220,00
- MODEM ADSL U.S. ROBOTICS R\$ 499,00
- GRAVADORA DE CD EXTERNA HP mod. 8.200 R\$ 899,00
- SCANNER NETRUX 19.200 DPI R\$ 179,00
- SCANNER GENIUS HR-6 COM FILM R\$ 339,00
- GRAVADORA + DVD LG R\$ 399,00
- FILMADORA DIGITAL SPY PEN (Menor do mundo) R\$ 959,00

FAGS

PROCESSO SELETIVO FAGS P/ 2º SEMESTRE DE 2002
INSCRIÇÕES DE 06/05/02 À 25/06/02

X CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)

X SERVIÇO SOCIAL (BACHARELADO)

FAÇA 200 pontos no jogo do milhão e GANHE SUA INSCRIÇÃO

Descontos de até 26,6%

INFORMAÇÕES: 387-6868/591-0303

Faculdade Garcia Silveira

Quadrado 14 Área Especial II/2/16 Sobradinho-DF

E-mail: fags@terra.com.br